

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

Aveiro

UMA QUESTÃO GRAVE

Sob este titulo nos referimos aqui a mais um attentado committido pelos fanaticos de Aveiro contra a liberdade de consciencia. A camara municipal d'este concelho, em virtude d'esses artigos, resolveu na sua ultima sessão, como se viu do extracto publicado pelo *Povo de Aveiro* de domingo, reprehender o guarda do cemiterio e fazer remover os cadaveres da alameda para um recinto nas condições do artigo 3.º d'um qualquer regulamento.

Que recinto é este? Evidentemente aquelle de que trata a famosa portaria do reaccionario marquez de Avila e Bolama, a cabeça mais fechada á civilização e á luz que tem havido neste paiz. E eis ahí em que parou o espirito de liberdade e de progresso que nós ingenuamente suppunhamos nos nossos conselheiros municipaes!

Não ha da nossa parte proposito nenhum em offender os individuos que compõem a vereação municipal. Não ha da nossa parte proposito nenhum em fazer politica opposicionista. Promettimos de principio a mais completa independencia com a mais completa justiça e temol-o cumprido. Mas, por isso mesmo, não podemos hoje calar o acto condemnavel committido pela camara e, por isso mesmo, as nossas palavras terão mais echo e mais autoridade.

Como é que os senhores entendem que os seus municipes são eguaes todos em vida e só differem na morte? Como é que os senhores dão em vida os mesmos direitos a protestantes, catholicos e livres pensadores e só estabelecem differenças depois da hora derradeira? Como é que os senhores não teem pejo de pedir humildemente aos livres pensadores o voto que os ha de levar ás cadeiras curues, de lhes apertar a mão, de estar com elles no mais intimo convívio, e só teem pejo de se estenderem ao lado d'elles no mesmo barro, na mesma decomposição horrenda, na mesma inerécia, na mesma egualdade, a verdadeira e unica egualdade?

Vergonhoso orgulho, irrisoria e ridicula vaidade!

Não são raros os casamentos entre protestantes e catholicos, entre individuos de religiões diferentes, continuando cada um na mesma fé e nos mesmos principios religiosos. Vão casar-se ás duas egrejas e em nome d'ellas, com o seu mutuo accordo e mutua tolerancia, constitem a familia. Vivem aquelles dois entes unidos, na mais estreita união, na mais santa paz, a paz do lar! na mais intima e profunda convivencia. E só quando morrem, a igreja que tolerou a sua união e o seu convívio largos annos, que sagrou os filhos do mesmo sangue e da mesma carne, só quando morreu entende que é contra Deus dormirem o somno eterno ao lado um do outro!

Qual é o espirito claro, qual é a alma pura, sem hypocrisias asquerosas, que se não revolta con-

tra isso, senhores conselheiros do municipio de Aveiro?

Não é a missão do padre Viriato que nós combatemos, não são os vossos principios religiosos que nos ultrajam. É a vossa crueldade, é a vossa deshumanidade, é a vossa covardia, é a offensa que, em nome de Deus, fazeis ao mesmo Deus. Quem escreve estas linhas é livre pensador. Pois nunca na hora extrema, na hora afflictiva, n'aquella hora de dôr immensa e insondavel, em que fervilha um mundo de tristeza n'aquelle espirito que se vae apagar, nós fariamos um gesto, um murmúrio para arrancar um moribundo ás suas crenças, ás suas idéas, á sua vontade, ao martyrio ou á consolação da sua consciencia. Nunca em frente d'um cadaver praticariamos o minimo acto que se assimelhasse ao minimo desrespeito. Ai d'aquelle cuja frente se não verga perante o espectáculo da morte, o mais esmagador, o mais pathetico! Ai d'elle, que é um selvagem ou um doido!

O que nós censuramos no padre Viriato não é a sua qualidade nem o seu mister de padre. É a sua allucinação fanatica, é a crueldade da sua obsecação que faz d'um homem um bruto. É a falta d'aquella homenagem á morte, d'aquelle perdão final, o suavissimo perdão dos erros committidos, se erros nos diz que houve a nossa consciencia, que o Deus dos catholicos recommenda e esse outro Deus que vive no interior de todos nós, que nos fala a todos os instantes e nos guia em todos os dédalos da vida, o Deus da consciencia e da virtude.

É isso que nos repugna no padre Viriato; é isso que nos repugna na camara municipal de Aveiro.

Tinham-n'os pedido alguns republicanos de Aveiro que intimassemos o Fontes a declarar qual era, d'entre elles, o que se associava a *calumnias* ou *infamias* contra o sr. Homem Christo. Qual era, d'entre elles, o que, resalvado o modo de vêr de cada um sobre a politica do *Povo de Aveiro*, julgava, entretanto, o procedimento d'este jornal filho de qualquer motivo menos *digno e honesto*. Eram as nossas palavras textuaes, e a intimação pedida pelos republicanos tinha todos os fundamentos e motivos desde que o Fontes se declarava publicamente um representante, porta-estandarte ou porta-voz do grupo republicano de Aveiro, no qual, dizia, não havia um *homem honrado* que estendessem a mão ao sr. Homem Christo. Por consequinte, Fontes não tinha mais nada do que vir a publico e dizer: «Os republicanos d'esta cidade que repudiam o sr. Homem Christo e o *Povo de Aveiro*, que julgam o primeiro *espião* e *vendido* e o segundo subsidiado pelos cofres da policia são fulanos, sicranos e beltranos.» Isto é logico, claro como agua. O quadrilheiro, porém, apunhado em cheio, em vez de dar a resposta pelos termos da pergunta, vem com o grosseiro ardid de nos perguntar a nós quem são os republicanos de Aveiro que o repellem a elle.

Estavamos desobrigados de lhe responder. Mas como o nosso intuito é esmagar d'uma vez para sempre aquelle grilheta, que tem valido alguma coisa como elemen-

to de perturbação e de intriga,— e para isto servem todos os patifes—vamos dar-lhe o golpe de misericordia, o golpe final.

Os republicanos de Aveiro que repudiam a affirmação, a infamia, a asquerosa garotice de que o *Povo de Aveiro* é subsidiado pelos cofres da policia e de que o sr. Homem Christo é agente do governo, são todos quantos existem n'esta terra. Vamos aos nomes.

Foram socios fundadores do centro republicano de Aveiro os seguintes senhores: Arthur Paes, Francisco Rodrigues da Graça, Gabriel de Pinho, Ponce Leão Barbosa, Francisco Antonio de Moura, Joaquim Fernandes, Antonio Marques de Almeida, José Marques de Almeida, Manuel Maria de Mattos Junior, Domingos Luiz Valente de Almeida e José Bernardo. Adheriram em seguida os senhores: José Gonçalves Moreira, José Gamellas, José Casimiro da Silva, João Pinto de Miranda, Antonio de Lemos Junior, João dos Santos Silva, Manuel Francisco Leitão, Manuel de Lemos e ainda outros cujos nomes não nos occorrem agora. Auxiliaram ultimamente a causa democratica os srs. Domingos José dos Santos Leite, Manuel Dias dos Santos Ferreira, dr. Joaquim de Mello Freitas e dr. Manuel de Mello Freitas. Do grupo democratico universitario, filhos d'esta terra, contam-se os srs. Francisco Couceiro, André dos Reis e Joaquim Peixinho. Adheriram ao manifesto eleitoral de junho do anno passado os srs. dr. Edmundo de Magalhães Machado, dr. Jorge Couceiro, engenheiro Mello de Mattos e dr. Marques Mano. Com alguns d'estes senhores não temos intimidade de relações; outros são apontados pelo Fontes como objecto da nossa ingratidão; outros são-nos insuspeitos por todos os motivos. Pois apesar d'isso affirmamos **positiva, terminante, categoricamente, que todos** repellem a infamia do Fontes quando accusa o *Povo de Aveiro* de ser subsidiado pela policia e o sr. Homem Christo de ser agente do governo.

N'esses nomes está tudo quanto constitue o elemento dirigente do movimento democratico de Aveiro. Está ahí o elemento tradicional, o que tomou a iniciativa da nossa organização republicana, os fleis, os caturras, os que permaneceram sempre no mesmo pé e no mesmo campo. Estão ahí os velhos e estão ahí os novos. Estão ahí os operarios, os commerciantes, os industriaes, os estudantes, os doutores. Estão ahí os platonicos e os de acção. Estão ahí os dubios e os decididos. Pois **nenhum, nenhum!** deixa de repellar o Fontes na sua campanha de calumnias e de infamias.

Fontes apontou n'outro dia os srs. Antonio Marques de Almeida e José Marques de Almeida como objecto da nossa ingratidão. Então continue a apontar nomes. Diga que esses mesmos applaudem as suas vilezas e infamias. Traga-nos o nome do seu antigo padrinho Francisco Antonio de Moura e diga-nos que este é um dos que consideram o *Povo de Aveiro* subsidiado pela policia. Vá ter com o seu presidente Manuel de Mello Freitas e diga-nos que este considera o sr. Homem Christo um *traidor* e um *vendido*. Nós affirmamos que **todos** elles con-

sideram honrado o homem e o jornal, embora um ou outro discorde dos nossos processos politicos, e que, por consequencia, nenhum deixa de achar infame o procedimento do quadrilheiro, que em vez de castigar erros ou fraquezas, se erros ou fraquezas encontrava na politica do *Povo de Aveiro*, rolou nas baixesas d'um garoto e nas infamias d'um assassino e d'um ladrão.

O miseravel que não percebeu nem de longe nem de perto o laço que lhe armavamos! O miseravel que não viu que nós estamos fartos de conhecer os que tiveram a fraqueza de lhe dar alentos ouvindo-o na intriga e que queriamos que fossem esses mesmos que o viessem a enterrar! O miseravel que não viu que nunca por elle diriamos uma palavra; que se por um momento descessem a vergastal-o, ao réles insignificante, era para dizer aos outros: «Ah! tendes essa arma da intriga, esse pequenino instrumento da vossa imbecillidade e do vosso despeito, esse rafeiro que a vossa myopia talvez houvesse sonhado em arvorar em combatente, ahí o tendes quebrado nas vossas e pelas vossas proprias mãos.»

Vamos, diga-se quem são os que applaudem o Fontes e ficaremos satisfeitos. Um nome d'esses, um protector corajoso e franco do assassino que preparava com denuncias infamissimas a desgraça dos proprios que o recebiam em casa e por meia duzia d'esses nomes não só perdoremos ao ladrão como lhe daremos mais cem mil réis além d'aquelles que roubou.

Elle quer saber quem são as nove testemunhas do roubo que elle fez ao sr. Homem Christo. Alto lá! Roubo feito ao sr. Homem Christo antes das espingardas se venderem. Então, o sr. Homem Christo era a unica garantia para um terceiro da lettra que para os salvar a todos se rasgára. Mas, agora, iremos ás *perdas e aos lucros* da sociedade. Os roubados agora são nove, não é um. O ladrão já o não é do sr. Homem Christo. É de todos os que hão de receber cem mil réis de menos quando fôr por elles dividido o producto da venda das famosas espingardas.

E quem são os nove? Estão ahí, na relação de nomes que deixámos atrás. Quem sacca cem mil réis do bolso por uma vez, e corre os riscos da operação, não pôde deixar de ser dos mais prestadios e importantes dos republicanos da localidade. Por consequinte, hão de ser esses nove os primeiros a cuja porta deve o Fontes ir bater. Pois quando nos vier dizer que elles o applaudem, mais, quando nos vier dizer que o não acham um *infame*, um grande *infame*, diremos nós a toda a cidade de Aveiro, a todo o paiz: «Meus senhores, ha nove infames ainda mais infames que o Fontes. São aquelles que tendo sido salvos de Leixões pela serenidade com que o sr. Homem Christo procedeu, o qual, tendo o alcapão aberto aos pés, não se atrapalhou nem gaguejou, são aquelles que tendo sido ainda salvos, depois de Leixões, por *circumstancias varias*, são aquelles que tendo estado á porta da Penitenciaria ou com o rosto voltado para a Africa por denuncias successivas da alma mais vil de que ha memoria na

galeria dos grandes sclerados, ainda apertam a mão ao infamissimo bandido.»

Antes d'isso, ficar-nos-hemos rindo do stertor agonizante em que o Fontes se debate.

OUTRO SUJO

Tão sujo como este grilheta, diziamos nós no numero 667 d'este periodico, falando do quadrilheiro Fontes, só o Cunha e Costa. Ora o dançarino não esperou por muito tempo para confirmar a verdade das nossas palavras. E na *Voz Publica*, de sabbado 17 do corrente, veio de reforço ao collega de Aveiro.

Para os leitores do nosso periodico não temos mais nada que dizer d'aquelle macaco formado, *souteneur* bilontra, tão prostituido como a sua actual companheira de alcances no Porto, além do que já dissémos nos numeros 528, 573, 574, 575, 576, de 18 de outubro de 1891, 13, 16, 20 e 23 de outubro de 1892, e ainda n'outros numeros do *Povo de Aveiro*. Repisar o que foi dicto então é fastidioso e monotono. Accrescentar mais alguma coisa é impossivel.

Porém, como o *Povo de Aveiro* não chega a toda a parte, publicaremos no proximo domingo um numero especial para o Porto, se a estas horas já não fôr conhecido dos habitantes d'aquella cidade todo o valor moral d'aquelle enlameado bocadito de gente.

Até lá não é tarde, porque, no fim de contas, as baboseiras da *Luz Publica* não fazem differença nenhuma das baboseiras do Fontes de Aveiro, de Coimbra, de Lisboa, de toda a parte. É sempre a mesma historia de que o sr. Homem Christo está vendido á monarchia, de que é espião e agente da policia, de que é protegido pelo governo, tudo aquillo misturado de adjectivos retumbantes e pelintras.

A primeira vista admirar-se-hão alguns de que o sr. Homem Christo, que n'outros tempos lançou algumas vezes mão d'esses processos, não escangalhe com uma bengala a parte cornea d'estes malandrins. Mas, se repararem um pouco, verão a importancia e o ridiculo que resultaria d'esse processo actualmente. Aqui não se trata do ataque d'um homem a outro homem. Trata-se do assalto d'uma grande quadrilha, sem escrúpulos nenhuns, a um individuo isolado, o qual estará irremediavelmente perdido se não se defender com sangue frio, com tacto e prudencia. Para nós deixarmos nua a cabeça do Fontes, era preciso fazer o mesmo ao Pregaça, ao Taberna, ao Cunha e Costa, ao Heliodoro Salgado, ao Santos Cardoso, ao Pedro Cardoso, a mil tratantes, que bracejam e escurmam pus em todos os cantos do paiz. De que nos serviria castigar um a chicote, se no dia immediato repetiam-se as mesmas injurias pela penna indigna de cem e em cem pontos diferentes? E se fossemos a correr atrás dos cem, não estaríamos completamente vencidos? Sem duvida. Além do castigo corporal não provar nada, não havia dinheiro que chegasse para processos, ossos que chegassem para cadeia, situação official que resistisse a tantas chinfrinadas. Ficariamos perdido e coberto de ridiculo.

O processo é outro, este processo frio e implacável de mostrar ao paiz, incessantemente, sem hesitações nem desânimos, quanto vale a corja infame que se agita para ahí sob a capa da republica. O processo é pegar nos proprios argumentos que elles nos fornecem e vergastal-os, vergastal-os sem dó nem piedade, até os deixar esfarrapados. O processo é atascal-os na hediondez, na infamia que resulta nitida das suas proprias calumnias. E' esse o nosso processo. E assim os temos esmagado e vencido. E assim os temos levado a confessar em toda a parte que este bisemanario, sósinho, lhes tem feito mais mal que a monarchia toda junta.

Pois se lhes faz mal é evidentemente pelo que elles fazem e não por aquillo que nós dizemos. E se o que elles fazem são infâmias não temos senão que nos satisfazer e que nos alegrar com a nossa obra e a nossa consciencia.

E voltaremos ao tal Cunha e Costa. Não nos dóa a cabeça até esse momento.

Fontes jura por a mãe. Se tivesse principiado por onde acaba, olhe que a dava em cheio!

Jura pela mãe que a lista negra era, no fim de contas, verdadeira, mas que foi o sr. Christo que a dictou. Ao mesmo tempo jura pela mãe que a lista foi escripta e dictada quando tinha, com o sr. Christo, as relações interrompidas. Pobre mãe!

Já causa riso, o sendeirão. Quem o mandou metter-se a jornalista?

O sr. Christo tem muito boa memoria. Conhece, sem listas, todos os figurões da sua terra. Se tivesse tenção de castigar alguns, e tivesse influencia ou poder para tanto, para que era a lista, se a sua memoria lhe bastava?

A lista, diz o mariola, era só de empregados estranhos a Aveiro. Bom patriota, sim senhor. Podiam os de fóra ser muito honrados e os de Aveiro muito tratantes. Como elle queria converter isto n'uma aringa, a justiça e a honradez não importava.

Depois pede em altos gritos a publicação da lista. Não diziamos nós? E' tal e qual como as lettras. Venham as lettras, venham as lettras!

Pois se elle sabe que as lettras se rasgaram e á sombra d'isso é que se fez ladrão!...

Pois se elle sabe que a lista não existe!...

Um miseravel sem imputação.

NOTICIARIO

Quem passa?...

Sua magestade o sr. D. Carlos, acompanhado do seu ajudante sr. capitão Charters de Azevedo e alguns empregados superiores da Companhia Real, passou ahí em trem especial, na terça-feira de madrugada, em direcção ao Porto. As estações competentes tiveram o bom senso de não prevenirem da passagem do monarcha, para não incommodarem os funcionarios civis e militares, que aquella hora deviam estar ainda a soular com o fim do mez; mas houve participação extra-official, e alguns empregados publicos e uma força de cavallaria 10 ainda fizeram o sacrificio de ir á gare; mas ninguém lhes appareceu... porque tudo ia a dormir.

Foi uma decepção e tambem uma lição.

O soberano e a sua comitiva, de regresso á capital, tornou a passar ahí hontem, cerca das 9 horas da noite. Então é que deu um ar da sua graça, apparecendo a receber os cumprimentos do estylo. Na gare estavam, além dos funcionarios, as auctoridades civis e militares, as duas phylarmonicas da cidade, etc.

Sua magestade vem das manobras e vae p'ra caça, segundo dizem algumas gazetas.

O tempo

E' ainda brusco o aspecto do tempo. Sente-se a atmosphera já bastante fria e humida.

Segundo Noherlesoom, depois dos quatro primeiros dias da segunda quinzena do corrente mez, estabelecer-se-ha um regimen de bom tempo com temperaturas superiores á normal, que produzirão tormentas de 25 a 26.

Os tres ultimos dias do mez serão chuvosos, especialmente na região septentrional.

Cambio do Brazil

Desceu a 9 1/2 o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres.

Caminho de ferro do Valle de Vouga

Informa o *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis:

Vão muito adiantados os estudos d'este caminho de ferro, tanto os do grupo que trabalha de Espinho para esta villa, como os do grupo que trabalha d'esta villa a Valle Maior. O primeiro, segundo nos informam vem nas alturas da Villa da Feira, e o segundo chegou ás proximidades de Albergaria-Velha.

O distincto engenheiro, sr. Candido Xavier Cordeiro, que s'aprentende na direcção superior dos estudos, é esperado por estes dias em inspecção aos mesmos estudos.

Enfermo

O sr. Domingos Pereira Grijó, intelligente fiscal da camara municipal d'este concelho, enfermou ha dias em virtude de uma affecção hepatica; mas acha-se já melhor e em via de restabelecimento, o que muito estimámos.

Verniz para madeiras

Com vista aos marceneiros. Faz-se dissolver gomma laca em um volume duplo de alcool, activando-se a solução por um ligeiro aquecimento até que a mistura tenha adquirido a consistencia da geléa.

Mistura-se uma parte d'este verniz com uma parte de azeite; dá-se uma camada tenue d'este verniz e esfrega-se com um pedaço de cortiça, ou com uma boneca de trapo endurecida, a fim de fazer penetrar nos poros a substancia empregada.

Deixa-se depois secar e renova-se a operação tres ou quatro vezes. Passadas algumas horas embebe-se um trapo em azeite e tripli, e esfrega-se a superficie vernizada até que tenha adquirido o maior brilho possível. Termina-se a operação com fricções dadas com um fragmento de couro poroso, pelle de gamo, por exemplo.

Segundo o "Cosmos", o emprego d'este verniz, mais simples e mais facil que o polimento commun, dá melhores resultados, fornece superficies mais brilhantes e de um polido mais duradouro. Além d'isso escurece a madeira, accentuando-lhe os veios.

Desastre e morte

Ha dias, um filhinho do nosso amigo sr. João Ferreira Martins, da Gafanha, brincando com outra creança quasi da mesma idade, recebeu uma pedrada no lado direito da testa, de que lhe resultou a morte dentro de oito dias. A desventurada creança expirou em meio de um soffrimento dolorosissimo.

Sentindo o desastroso fim que teve o seu desditoso filhinho, acompanhámos o pae e todos os seus na justa dor que ora lhes amargura o espirito.

Morte de um official portuguez

Recebeu-se uma carta, procedente de Dilly (Timor), com data de 30 de junho, na qual se diz que, n'um dos ultimos ataques a

uma povoação fortificada do revoltado reino de Maubara, com o qual o nosso governo está em guerra, morreu atravessado por uma bala o alferes de infantaria Pio Maria Alves Vieira, primeiro sargento que foi de infantaria 6, aquartellado em Penafiel, e que, ha cerca de dois annos, obtendo collocação no exercito de além-mar, estava desempenhando uma commissão de serviço em Dilly.

Fôra para a guerra de Maubara e de duas vezes sahio victorioso. Na ultima investida os revoltosos achavam-se em boas condições de fortificação e d'ahi o triste desfecho da arrojada tentativa dos nossos militares.

O desditoso official era filho do sr. Manuel Antonio Alves, capitão de infantaria 6.

As touradas e as auctoridades

Denuncia o *Economista*, de Lisboa:

"Diz-se por ahí baixinho que ha ideias de em qualquer das proximas touradas haver bois de morte a valer.

Ignorámos quaes as providencias tomadas pela auctoridade para evitar um abuso d'esta ordem, imitação do que se fez ha tempo n'uma praça de touros em França.

Mas em summa, como se não matam touros com espadas de pau, a auctoridade que se acantele e que não permita esses abusos."

Roubos

O sr. Adriano Costa foi ha dias victima de um roubo, perpetrado por uma rapariga, de menor idade, que tinha ao seu serviço.

A ladina, depois de ter feito o roubo, sahio de casa com o pretexto de ir a um recado, e dirigiu-se á estação do caminho de ferro, onde embarcou para Lisboa.

Descoberto o roubo, aquelle senhor depoz logo queixa na policia, que telegraphou immediatamente para Lisboa. Alli foi capturada quando se apeava do comboio, sendo-lhe encontrados ainda 17\$000 réis.

A infiel creada devia chegar hontem á noite a esta cidade.

Na segunda-feira foi tambem commettido um roubo a uns moradores da rua do Gravito, aproveitando o gatuno, para o delicto, a ausencia d'aquelles, que se achavam na praia de S. Jacintho.

Dizem-nos que este roubo é importante.

O larapio entrou pelas traseiras da casa, dirigiu-se á loja, arrombou a gaveta, levando quanto dinheiro lá havia, bem como outras quantias em cofre, papel e prata que estavam guardadas em outra parte.

Na exposição de Chicago

Entre as maravilhas da exposição de Chicago figura agora um homem artificial que ha de chamar poderosamente a attenção. E' mais uma maravilha de Edison.

Esse artefacto é formado por um esqueleto humano, o qual, por meio de molas electricas, tem todos os movimentos do homem. O esqueleto está revestido de filamentos e coberto de pergaminho finissimo imitando a pelle humana.

Applicando-se a mão ao coração, sentem-se as pulsações. O homem artificial come e o estomago funciona com regularidade e tão depressa como o prodigioso artefacto consome a comida.

Anda, tem todos os movimentos naturaes de braços e pernas; volta-se, abaixa-se, senta-se; em summa é um homem a valer, só lhe falta sentir; que falar, fala, graças a um phonographo que tem collocado no peito.

O cholera e a superstição

Contam os jornaes austriacos que ha dias foi celebrado um casamento no cemiterio judaico, de uma aldeia galiciana, sobre a campã d'uma mulher que tinha morrido do cholera.

A cerimonia, tão originalmente fúnebre, obedeceu ao conselho

de um rabino, que affirmou ser esse o meio de affastar da aldeia o flagello.

O resultado foi a noiva enfermar de cholera na mesma noite de nupcias e morrer na manhã seguinte.

A's almas generosas.---Aos artistas

O desventurado artista Antonio Moreira continúa á mercê das almas generosas, dos seus collegas e companheiros de trabalho, de quem principalmente espera auxilio e protecção na crise angustiosa que o afflige.

Quem soccorre o infeliz operario Antonio Moreira?

Transporte.....	\$500
Anonymo.....	1\$000
Anonymo.....	\$500
Somma.....	2\$000

Uma estatística

Pela estatística do ultimo recenseamento da população, apurou-se que a Inglaterra, Escocia e Irlanda contam vinte e nove milhões de habitantes, sendo o sexo feminino superior em numero de 900.000 ao masculino.

E' a esta superioridade numerica das mulheres que se attribue a espantosa prostituição que ha nas ilhas britannicas.

A estatística aponta estes dados curiosos:

Nas ilhas britannicas existem 4.068 freiras e irmãs da caridade; 345 mulheres exercendo a profissão de dentistas, 4.194 missionarias e prégadoras, 787 jornalistas de saias; 2 damas veterinarias, 765 mulheres agentes de cambio e correctoras de bolsa, 264 caixeiros viajantes e 3 banqueiras.

Em cada sete nonagenarios ou centenarios que ha em Inglaterra, cinco pertencem ao sexo feminino e dois ao sexo masculino. Os viuvos são na proporção de trez do sexo feminino e um do masculino.

DIVERSAS

Em passagem do Porto para Lisboa, tivemos o prazer de abraçar, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, o nosso querido amigo e antigo companheiro nas lides typographicas Antonio Vieira Gnimarães. Que tivesse feliz viagem é o que sinceramente estimámos.

Diz-se que um individuo de Lisboa vae requerer licença á camara municipal de Aveiro para estabelecer uma linha americana que ligue esta cidade com a estação do caminho de ferro.

Requereram para fazer exames da segunda epocha, no lyceu de Aveiro, mais de cem individuos.

E' definitivamente no dia 15 de outubro proximo que começa a funcionar o pharol da barra de Aveiro.

Estão a acabar os sellos estrangeiros para colleções que o nosso amigo Arthur Paes vende a 80 réis cada cento. Quem ainda não tiver comprado...

Foi transferido para Beja o sr. Donaciano Augusto Pereira das Neves, aspirante na repartição de fazenda d'este districto.

A esquadra dos Estados Unidos do Brazil

A esquadra brazileira compõe-se dos seguintes vasos:

Cowacados — «Solimões», «Javary», «Lima», «Barros», «Silvado», «Bahia Tamandarê», «Barros», «Cabral», «Colombo», «Herival», «Mariz e Barros», «Brazil», «Sete de Setembro», e outros de moderna construcção.

Monitores — «Alagoas», «Ceará Pihy», «Rio Grande» e «Santa Catalina».

Canhoneiras — «Trapiço», «Príncipe do Grão-Pará», «Parnahyba»,

«Piranga», «Araguay», «Forte de Coimbra» e «Pedro Affonso».

Corvetas — «Vital de Oliveira», «Paraense», «Nichteroy», «Trajan», «Magé» e «Republicas».

Canhoneiras de rodas — «Henrique Martins», «Filippe Camarão», «Fernandes Vieira», «Henrique Dias», «Taguary», «Vital de Negreiros» e «Greenhalg».

Transportes — «Amazonas» (fragata) «Apa», «Braconnot», «Moa», «Antonio João», «Lamego» e «Corumbá».

A esquadra tem além d'isso 10 barcos auxiliares e outros ultimamente construidos, como o «Aquidaban».

Ha na marinha brazileira 14 officiaes generaes, 34 officiaes, 73 medicos, 17 capellães, 88 contadores, 185 machinistas, 2.695 marinheiros, 286 praças do batalhão naval e 1.229 alumnos.

A esquadra de torpedeiros é de recente construcção, e o numero total de canhões anda por 200.

Morrer a rir

Conta um jornal que em Londres, um negociante de conservas estava escutando um freguez, que contava uma historia engraçada, a qual excitava o riso ao ultimo ponto.

O negociante ria, como vulgarmente se diz, a bandeiras despregadas. De repente, porém, cahiu, cessando de rir.

O pobre homem tinha morrido, devido a uma suffocação causada pelo riso.

Um novo parasita da vinha

Descobriu-se ultimamente no Tessino um novo parasita da vinha e de arvores de fructo. E' uma aranha de reproducção muito rapida que devora o parenchyma das folhas e produz a sua destruição.

Os primeiros symptomas manifestaram-se no ultimo anno n'uma vinha e reproduziram-se este anno nas mesmas localidades, propagando-se rapidamente.

Têm-se feito experiencias para lutar contra a invasão d'este parasita, mas até hoje ainda se não conseguin destruil-o.

Penitencias no Indostão

Não ha terras no mundo em que mais singulares do que no Indostão sejam as penitencias.

Uns vivem 40 e mais annos, n'uma gaiola.

Outros toda a vida com ferros aos pés.

Andam uns com as mãos sempre fechadas, para que as unhas, crescendo, se lhes entrem na palma da mão e a atravessem de lado a lado.

Agarram-se outros a ramos de arvores, até que os braços se lhe paralysem.

Fazem uns o voto de estarem sempre em pé e outros de se não deitarem senão em camas com picos de ferro, que de continuo os acordam.

Uns olham para o Sol até cegarem de todo; conservam-se outros sempre ás escuras.

Teem-se feito enterrar uns com a cabeça para baixo e os pés só de fóra, enquanto outros hão ficado só com a cabeça de fóra e só pestaneando se podiam defender das aves de rapina que lhe vinham depenicar a cabeça e na cara.

Muitos hão cortado as mãos, braços e lingua. Outros andam leguas, deitando-se no chão, pondo-se em pé, tornando-se a deitar e pondo a cabeça onde ultimamente tiveram os pés até chegarem ao sitio em que fizeram a promessa.

A GRANEL

Consta que tem dado bons resultados em algumas localidades do norte do paiz a applicação ás vinhas da agua do tabaco em substituição da calda bordeleza.

Foram declarados limpos de cholera morbus os portos de New-York e New-Gervey.

Diz-se que em janeiro proximo serão reorganizados os regimentos de caçadores 9 e infantaria 10, o primeiro em Valença e o segundo em Penafiel, indo para o Porto os regimentos de caçadores 7 e infantaria 6.

Acha-se aberto concurso para o provimento do 2.º partido municipal do concelho de Lagos, com o vencimento annual de réis 300\$000.

Verificou-se no dia 14 o casamento do célebre medico dr. Koch. O illustre bacteriologista allemão casou com uma actriz, mademoiselle Freiberg.

Diz um telegramma de Philadelphia que se trata de prolongar a exposição de Chicago até 1 de janeiro de 1894.

Em Agueda e povoações proximas grassa a coqueluche, tendo victimado já algumas creanças.

Com o vencimento annual de 400\$000 réis está a concurso um partido medico do concelho de Ourique.

No dia 16 de outubro proximo principia nos tribunaes do Porto o julgamento do dr. Urbino de Freitas.

Referem da povoação de Boticas, Traz-os-Montes, que apenas alli existem seis homens validos para o trabalho, dois dos quaes ainda tencionam ir para o Brazil. O resto já tudo emigrou.

Na Misericordia do Porto achase aberto concurso para a escolha de dois professores que vão a Paris estudar os methodos de ensino dos surdos-mudos.

Acontece algumas vezes que alimentos preparados antecipadamente, e que não são protegidos, como se deve, contra os agentes atmosfericos, principalmente a humidade, quando vão ser servidos, se resentem de um certo bolor. De ordinario são esses alimentos abandonados sem exame. E' possivel, entretanto, aproveitá-los, sem prejuizo para a saúde. O meio é simples e ao alcance de todos: consiste em regar as substancias com algumas gottas de summo de limão.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que mandamos para as respectivas estações telegrapho postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogamos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

ARMAZEM DE AZEITES E VINAGRES

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES
Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

Venda de vinhos, na Palhaça

H. F. Simões tem ainda 12 pipas.

AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL GAETANO DE MATOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellentes pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons pães, quando lhe sejam encomendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

Mel da Beira Alta

Puro e da nova colheita

Acaba de chegar ao estabelecimento de Arthur Paes.

PROVINCIAS

Oliveira de Azemeis, 18 setembro.

A trovoadas dos ultimos dias, aqui apenas causou susto. A chuva foi pouca, mas ella virá até que chegue a aborrecer, apezar de vir beneficiar as pastagens e as hortaliças.

—Na ultima quarta-feira foi a camara a S. João da Madeira fazer assentar uma pia para divisão de aguas entre o particular e o publico, mas retirou-se sem nada conseguir, visto a attitude do povo que em grande massa ali se apresentou, protestando contra semelhante divisão. O resultado d'essa pendencia talvez venha a ser motivo de arrependimento para quem nutre em si ardentes desejos de pleitos com o publico e por causa de agua que está cahindo na bacia d'um chafariz.

—A camara prohibiu a divagação das aves pelas ruas, o que já devia ter feito ha mais tempo. E' conveniente estender a medida aos cães que tambem vagueiam pelas ruas.

—A facilidade como nas administrações dos concelhos se obtém documentos para embarque, mediante duas testemunhas que conhecem toda a gente, obriga-nos a lembrar que as principaes testemunhas deviam ser o paro-

cino e o regedor da parochia. Se assim se procedesse não haveria aqui tantos engajamentos.

—Um dos presos que ajudou a serrotar as grades das prisões foi já para as cadeias da Relação do Porto, acompanhado por um official de diligencias e escoltado por dois policiaes civis.

—Voltamos a pedir ao sr. administrador que dê providencias acertadas e energicas, afim de acabar com as desordens que quasi todas as noites se dão por essas ruas, parecendo até que este concelho não tem administrador.

—Hontem á noute, no logar do Calvario, espancaram cruelmente um rapaz que se divertia. Isto é vulgar, e o sr. administrador não se resolve a mandar policiaer local e outros aonde se praticam estes factos. Enquanto o logar estava sendo exercido pelo seu substituto parece que havia mais respeito, porque este rondava de noute os logares mais perigosos.

PRAIAS

Torreira, 17 de setembro de 1893.

Ao encetarmos as nossas correspondencias d'esta praia não podemos deixar de, levados por vehemente entusiasmo, saudar o valente e imperterrito official do exercito, o sr. Homem Christo, pela sua conducta energica e honrada, chicoteando as faces dos bandidos que, fazendo politica de corrilho, hão tentado conspurcá-lhe o nome por todos os respetos digno da consideração e estima dos homens honrados.

Já de ha muito se tornava necessario desmascarar esses caracteres pestilentos que, tramando traiçoeiramente na escuridão, iam quasi conseguindo, por processos de intriguistas e falsarios, levar para o seu campo muitas pessoas que, desconhecendo-lhes as manhas, não sabiam resistir-lhes.

Hoje, porém, qua as chagas apparecem á luz clara do dia, com uma hediondez que repugna, a opinião vae conhecendo de que lado está a razão, e, com prazer o registamos, o sr. Homem Christo vae reconquistando as sympathias d'aquellas pessoas que, pouco conhecedoras da hombridade do seu caracter, chegaram a illudir-se pelas artimanhas dos maltrapilhos.

Ao valente official e nosso amigo um abraço, pois, e que prosiga na luta, fazendo conhecer bem á sociedade do valor moral e intellectual dos réles pandilhas, é o que sinceramente appetecemos.

—Furiosamente se desencadeou sobre nós na passada quarta-feira uma trovoadas medonha, que só terminou na madrugada seguinte. Era surpreendente e maravilhoso o aspecto que se divisava pela praia illuminada de momento a momento pelo fusilar dos raios, que despenhando-se das alturas pareciam desmoronar os céos. Horroroso!...

—Acham-se já a banhos muitas familias e dentro em breve, segundo nos consta, não se encontrará deshabitada uma unica casa, pois é enorme a concurrencia de banhistas.

Entre as senhoras e cavalheiros que embellezam esta praia lembram-nos as seguintes: D. Cecilia Ruella, D. Maria Ruella, D. Maria Augusta Souto, D. Eugenia Souto, D. Chrisanta e D. Deolinda Vidal, D. Preciosa Peregrina, D. Anna e D. Maria Assis Pereira Mello, D. Elvira Augusta da Silva, D. Amalia Vilhegas; e os srs. dr. Ruella, dr. Raphael Vidal, José Pinheiro Mourisca, dr. Domingos da Silva, Joaquim Ruella, Caetano Vidal, dr. Miranda, José Quadros Corte Real e muitos outros cujos nomes presentemente nos não occorrem.

—Projecta-se para breve a or-

ganização de um club. Depois direi.

Au revoir.

Badé.

Pelo telegrapho

Os acontecimentos do Brazil

PARIZ, 14.—Um telegramma official do Rio de Janeiro, expedido hontem ás 4 horas da tarde, diz o seguinte: "Não é exacto que os navios rebeldes tenham conseguido sair da bahia do Rio. Até hontem á noite bombardearam a cidade de Nitheroy, capital do estado do Rio, mas a guarnição de Nitheroy tem resistido heroicamente e repellido todas as tentativas de desembarque dos rebeldes, e continúa firme no seu posto. As forças de terra, exercito, guarda nacional e corpos de policia militar e civil, estão todas do lado do governo, promptas para a defeza da republica. Todos os estados são unanimes em condemnar a sedição.—Guanabara.."

BUENOS-AYRES, 16.—(Telegramma da Agencia Reuter).—Informações officaes do Rio de Janeiro dizem que os navios insurrectos continuam com intervallos a bombardear Nitheroy e o Rio, respondendo-lhes a artilheria dos fortes. Os insurrectos tem os navios de guerra e as forças navaes da ilha das Cobras. A guarnição do forte Villegaignon é neutral. O forte de Santa Cruz permanece fiel ao marechal Peixoto, mas tem falta de munições de bocca.

As camaras brazileiras votaram uma mensagem de dedicação ao marechal Peixoto.

Segundo informações particulares do Rio de Janeiro, parece que os insurrectos desembarcaram e apoderaram-se do arsenal e da alfandega, tendo tambem tomado Nitheroy. Estas mesmas informações accrescentam que o marechal Peixoto está acampado em Sant'Anna.

RIO DE JANEIRO, 14.—E' julgada critica a situação da esquadra sublevada.

RIO DE JANEIRO, 16.—Receia-se que a revolução rebente nos Estados do Norte, e os insurgentes do Rio de Janeiro estão dispostos a proseguir na luta.

NEW-YORK, 17.—O "New York Herald," publica o telegramma seguinte:—Buenos Ayres, 16 de setembro.—Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brazileira que fora mandada a soffocar a revolta do Rio Grande do Sul. Os officaes não querem obedecer senão ao almirante Mello. O marechal Peixoto mandou prender muitos officaes do exercito, a fim de impedir que se vão ajuntar á revolta.

Tres vapores do Lloyd brazileiro e um batalhão de infantaria de marinha ajuntaram-se ás forças do almirante Mello. Confirma-se o boato da defeccão da Bahia e de Pernambuco.

O almirante Mello dispõe de 30 navios de guerra e vapores de commercio.

O marechal Peixoto enviou um manifesto a todos os Estados da União pedindo tropas, mas nem um só accedeu ao pedido. Os insurrectos apoderaram-se de 30 navios pequenos e tem fiscalisação sua á entrada do porto.

O bombardeamento matou no Rio muitas pessoas, incluso um marinheiro italiano, pelo qual o governo pagou uma indemnisação.

O almirante propõe-se obrigar o Rio a render-se pela fome. O fogo dos fortes tem matado muitos insurrectos.

RIO DE JANEIRO, 16.—Continúa o bombardeamento, causando estragos.

Foi prohibido o serviço dos correios, e aos paquetes é impedida a communicação com a terra.

LONDRES, 19.—Diz um tele-

gramma particular do Rio de Janeiro, com a data de 17, que os representantes dos Bancos estrangeiros não accederam a reabrir antes do fim da crise; a corveta insurrecta "Republica," passou a barra na noite de 16; depois de combate com as fortalezas os navios insurrectos conseguiram partir; esperase ataque nos portos do sul ou bloqueio.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal achase a venda em Lisboa no segulato local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo Aveiro.

ANNUNCIOS

Arrematação

DEVE effectuar-se no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a arrematação em hasta publica dos objectos pertencentes á cocheira da **Viuva José Pinto**, situada na rua da Corredoura, constando do seguinte:

- 5 eguas
- 7 aparelhos completos
- 2 Char à-bancs
- 2 Caleches
- 1 Phaeton
- 1 Carro de duas rodas (Dogkart)
- 1 Victoria desmontada.

A arrematação tem logar no local acima designado, recebendo-se até lá propostas para a adjudicação com desconto de 10 p. c., sendo dirigidas a José Maria de Carvalho Branco.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 140 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rna da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

DICCIONARIO
DE
MEDICINA POPULAR
DO
D' CHERNOVIZ

2 Volumes em-8° de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, Rua Aurea 1° — LISBOA

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, 22a rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA
E O IBERISMO**

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Tejal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.
Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.° — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almogós, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.
Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.
Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Tejal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permittom mal-las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.° francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.
Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — **BELEM & C.** — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *A Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.
Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior